Artefactum
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCOPÉDIA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Luciana Guimarães Rodrigues de Lima
lucianagrlima@globo.com
http://lattes.cnpq.br/3389120372152086

Francisco Pedro Velasquez
franciscopedro@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/3770429024955845

Gisele Cardoso Cordeiro
gisele.biologa@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem objetivo refletir sobre as contribuições da Educopédia para o processo ensino aprendizagem. Primeiramente, apresenta os recursos oferecidos para alunos, professores e gestores. Em seguida, relata experiências com a utilização da plataforma no Ensino Público Municipal.

Palavras-chave: Educopédia, ensino e aprendizagem, novas tecnologias

A Educopédia [1] é uma plataforma online colaborativa que possui aulas digitais na qual os alunos e professores podem acessar atividades auto-explicativas de forma lúdica e prática (figura 1). Nela, estão são disponibilizadas aulas para o 1º ao 9º ano do ensino fundamental, para diferentes disciplinas com jogos e objetos de aprendizagem, organizados por bimestres. (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2013).

1 Disponível em: <http://www.educopedia.com.br/>

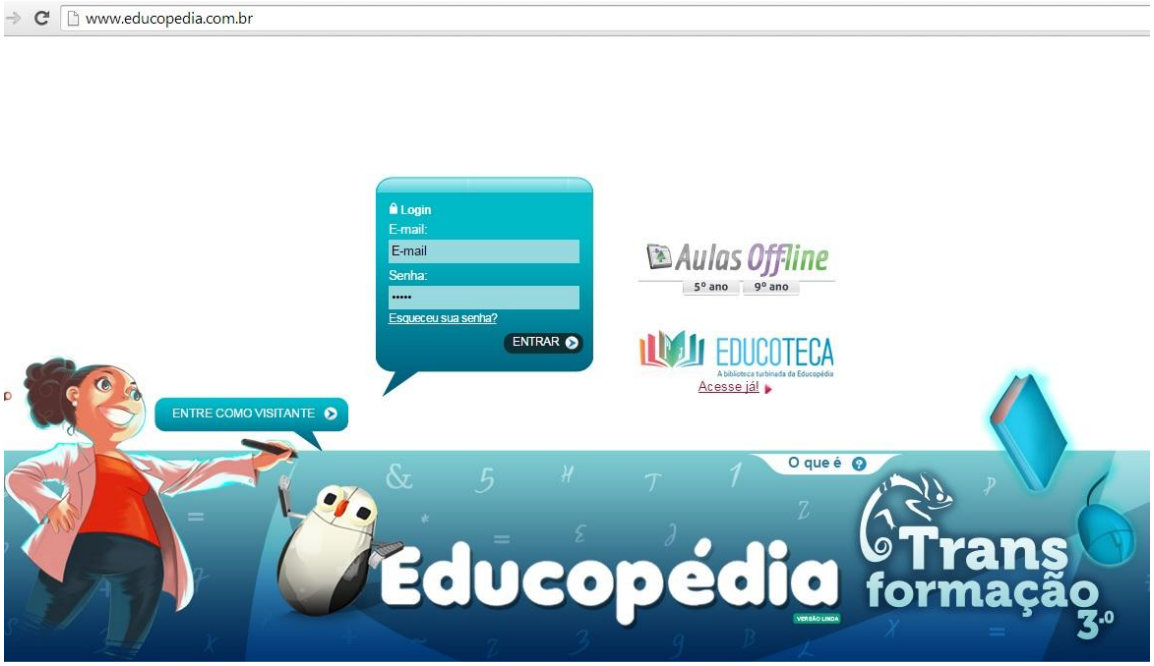

Figura 1- interface da plataforma Educopédia disponível em:http://www.educopedia.com.br/Index.aspx

A Educopédia oferece aos professores e gestores educacionais cursos de aperfeiçoamento (figura 2).

Figura 2 . Curso para professores e gestores

Ramal (2002) sugere a expressão “arquiteto cognitivo”’ para o profissional que é capaz de criar estratégias e mapas de navegação que leve o aluno a construir, “de forma autônoma e integrada, os próprios caminhos de construção do (hiper) conhecimento”, utilizando criticamente as tecnologias como novos ambientes de aprendizagem. Ele também reconhece que lida com grupos heterogêneos, com diversas personalidades, diferentes talentos e as especificidades.

Além dos recursos apresentados, possui biblioteca digital - a Educoteca, que possui vários livros interativos (Figura 3).

Figura 3. Homepage da Educoteca

Os títulos disponíveis são de autores consagrados, adaptações e livros inéditos, escritos especificamente para o projeto (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Livro Robinson Crusoé, de Daniel Defoe

Figura 5. Livro A Felicidade das Borboletas, de Patrícia Engel Secco

A Educoteca disponibiliza uma “Máquina de Publicar”, onde alunos e professores podem publicar livros utilizando uma ferramenta de edição de textos (Figura 6).

Figura 6. Máquina de Publicar

Para tornar a aprendizagem centrada no aluno, Paloff&Pratt (2004), indicam que é preciso entender como nossos alunos são e como eles aprendem;ter ciência das questões que afetam suas vidas e sua aprendizagem;entender o que eles precisam para que possamos apoiá-los em sua aprendizagem; saber como ajudar em seu desenvolvimento como agentes reflexivos; buscar uma maneira de envolvê-los na elaboração do curso e na avaliação; respeitar seus direitos como alunos e seu papel no processo de aprendizagem; buscar desenvolver cursos e programas que procurem dar atenção a um melhoramento contínuo da qualidade, para que os alunos dêem continuidade ao seu processo de aprendizagem e avancem em direção a suas metas, objetivos e sonhos.

Experiências com a utilização da Educopédia no Ensino público Municipal

Galvão & LEITE (2012) avaliaram o uso da Educopédia para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática nos Ginásios Experimentais Cariocas - GECs. A pesquisa teve a participação de 630 alunos e 28 professores do 9º ano do ensino fundamental. Com a utilização do parâmetro de Scriven, o estudo concluiu que a ferramenta contribuiu para o enriquecimento do trabalho pedagógico e gerou mudanças no planejamento dos professores. No entanto, tal estudo não evidenciou melhoria no desempenho dos alunos.

Em outro estudo, Galvão & Leite (2012), afirmam que 429 alunos aumentaram o seu conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática. Dos 256 alunos entrevistados, apresentaram aumento no tempo de estudo, por utilizar a Educopédia; 353 alunos disseram aprender mais; 380 alunos ainda informaram que suas notas aumentaram e, finalmente 307 alunos afirmaram que se sentiram mais motivados a estudar sozinhos. As

autoras também relatam que os professores entrevistados foram unânimes em afirmar que a plataforma torna as aulas mais atrativas e é uma ferramenta para o enriquecimento do trabalho pedagógico.

Souza (2012) realizou uma pesquisa–ação, no segundo semestre de 2012, com duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental. Seu enfoque foi a efetiva contribuição da Educopédia para a alfabetização. A pesquisadora frequentou semanalmente as aulas de duas turmas que totalizavam 38 alunos, realizando observação participante e entrevistas semi-estruturadas. A autora concluiu que ainda é necessário um domínio maior dos professores para melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis.

Diego (2014) realizou uma pesquisa de natureza quantitativa sobre o uso da Educopedia cuja metodologia foi baseada no levantamento de opiniões do tipo “survey”. Ao entrevistar 248 alunos da 7° ao 9º ano do ensino fundamental, o autor chegou às seguintes conclusões.Para 40% dos alunos a Educopédia é pouco utilizada; somente 8,2% dos estudantes usam a plataforma constantemente; 40% dos professores tem dificuldade de adotá-la ferramenta de uso diário; 78% dos professores, ainda segundo os alunos entrevistados, apresentam material didático próprio melhor do que o disponibilizado.

PEREIRA (2012) lembra que a plataforma foi criada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro - a maior rede pública de ensino da América Latina- visando a melhoria da qualidade de ensino e a inclusão digital.

A autora realizou uma pesquisa quantitativa abordando o uso da plataforma. Foram enviados e-mails para as escolas municipais com questionários investigando qual a frequência da utilização.Houve 744 respostas, correspondendo a 53, 4% do total de mensagens enviadas (Tabela 1).

Tabela 1- Uso da Educopédia pelas diferentes CREs do município do Rio de janeiro

Extraído de PEREIRA 2012, página 8.

CRE	Acesso à plataforma		Frequência de acesso semanal			
	Não	Sim	1-2 vezes	2-3 vezes	3-4 vezes	5 vezes ou mais
1ª CRE	14	28	17	06	05	00
2ª CRE	22	60	20	21	13	06
3ª CRE	16	49	22	12	10	05
4ª CRE	36	86	36	31	10	09
5ª CRE	16	57	29	11	14	03
6ª CRE	19	50	36	10	04	00
7ª CRE	18	64	26	17	17	04
8ª CRE	28	45	25	09	08	03
9ª CRE	15	57	33	11	06	07
10ª CRE	09	55	27	16	09	03
Total	**193**	**551**	**271**	**144**	**96**	**40**

A autora classificou de *educopédicas* as escolas onde os professores acessam a plataforma pelo menos entre uma a duas vezes por semana e de *não educopédicas* as escolas que não acessam a plataforma semanalmente. Também buscou realizar um levantamento minucioso de escola a escola sobre a frequência do uso da plataforma e concluiu que as escolas classificadas como *não educopédicas*, em sua maioria, não possuem equipamentos suficientes ou acesso a internet. Por outro lado,vale lembrar que a plataforma pode ser utilizada no modo off-line (Figura 7).

Figura 7. Aulas *offline*

Gomes (2014) define a Educopédia como um repositório de objetos de aprendizagem (AO que pode contribuir para o aprendizado formal de várias maneiras, como por exemplo complementando o que é ensinado em sala de aula; realizando uma contextualização preliminar sobre um determinado assunto a ser abordado; uso de atividades fora da sala de aula ou, ainda, de reforço escolar.

Teodoro & Marcos (2013) afirmam que recursos como a Educopédia exigem ainda mais a preparação por parte do professor. Além do conteúdo convencional, o docente deve ter o domínio sobre software e hardware. Os autores também afirmam que a tendência é de que no futuro, a tecnologia ocupará cada vez mais espaço e o professor que não estiver sempre atualizado passará por muitas dificuldades. Os autores e advertem que não se pode utilizar a tecnologia sem um embasamento pedagógico.

Considerações Finais

Os recursos da Educopédia visam auxiliar o professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem com o uso das novas tecnologias. Destaca-se sua importância na contribuição de um ensino mais atraente, com a participação ativa do aluno na construção

do conhecimento. Desse modo, é importante destacar que o professor deixa de lado o seu papel de transmissor de informação e passa a desempenhar um papel de mediador no processo.

As pesquisas realizadas até o presente momento apontam que há muito a ser investigado, mas os resultados foram muito positivos com o uso dessa plataforma. Espera-se que estudos futuros possam contribuir para o aperfeiçoamento e ampliação de seu uso para mais que mais professores e alunos possam se engajar e se beneficiar com esses recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Galvão, M. C. A.; LEITE, L. S.. AVALIANDO RECURSOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS. In: **III Congresso ibero-americano de política e administração da educação,** 2012, Zaragoza. A avaliação e a supervisão educacional no contexto das políticas e diretrizes dos governos central, regional e local. Zaragoza: ANPAE, 2012. v. 1.

GOMES, Flavia Maria . O Uso de Objetos de Aprendizagem na Educação: Recursos Digitais Interativos em Repositórios Gratuitos. In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância – Encontro de Pesquisadores emEducação a Distância** SIED: EnPED:2014, 2014, São Carlos. Anais do SIED: EnPED:2014, 2014. Disponível em: <http://sistemas3.sead .ufscar.br/ ojs/ index. php/2014/ article/view/ 605/344 >. Acesso em 10 outubro de 2014.

MOURA, Diego Luz. **A Utilização das Novas Tecnologias em uma Escola Experimental do Rio de Janeiro**. 2014.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith.**O aluno virtual***:* um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, Christiane Soares, **Avaliação Quantitativa do Uso da Educopedia pelos Docentes das Escolas e creches Municipais da 1º a 10º CRE do Rio de Janeiro**. Relatorio final. Educopedistas Pesquisadores, 2012. Disponível em:< https://docs.google.com/file/d/0B7O-zRa7eMeDc1pEY29uY1F1T2s/edit? pli=1 >. Acesso em 23 de outubro de 2014.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Educopedia para Educadores – A Escola 3. 0 e seu Potencial Transformador no Ensino de Qualidade**. 2013.

RAMAL, Andréa Cecília**. Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUSA, Luciane Porto Frazão. Educopédia na Educação Pública Carioca: uma experiência de alfabetização. In: **VII Seminário Internacional 'As Redes educativas e as tecnologias: Transformações e Subversões na atualidade'**, 2013, Rio de Janeiro.

TEODORO, João Vitor; LOPES, José Marcos. Evolução e perspectivas da tecnologia em sala de aula e na formação docente. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 3, n. 8, p. 91-104, 2014.

SOBRE OS AUTORES:

Luciana Guimarães Rodrigues de Lima

Doutoranda do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Linguística Aplicada pela mesma instituição. Especializada em Psicologia da Propaganda e Marketing e Arteterapia em Educação e Saúde pelas Faculdades de Humanidades Pedro II. Graduada em Licenciatura em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora de Artes Visuais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Atua como pesquisadora no LATEC/UFRJ - Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e Comunicação; no GERGAV - Grupo de Estudos de Representação Gráfica em Ambientes Virtuais - da Escola de Belas Artes da UFRJ com o projeto Portal Espaço GD (www.eba.ufrj.br/gd); no do Projeto LingNet da Faculdade de Letras da UFRJ, cujo foco de estudos é a interação e o discurso em contextos multimidiáticos e digitais e no Grupo de Arte Imersiva (GAI/LAMCE/COPPE/UFRJ) que atua na interface das áreas de linguagem, arte e tecnologia desenvolvendo projetos utilizando Sistemas Multimídia, Realidade Virtual e Realidade Aumentada.

Francisco Velásquez

Especialista em Gestão Social e Desenvolvimento de Projetos pela UCAM, Gerente da plataforma Educopédia da SME- RJ. Formado em História pela UERJ. Coordena a Educopédia uma plataforma de aulas digitais online e colaborativa na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME- RJ). Participou da criação do curso de formação docente Transformação 3.0 (SME -RJ). Trabalha com formação docente para uso de tecnologias na SEEDUC- RJ. Com vasta experiência em tutoria em EaD em empresas Públicas e Privadas.

Gisele Cardosos Cordeiro

Artefactum
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

Gerente de Inovação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Mestre em Tecnologia Educacional em Ciências da Saúde pelo NUTES-UFRJ, Tutora do CEDERJ na disciplina Prática de Ensino II.